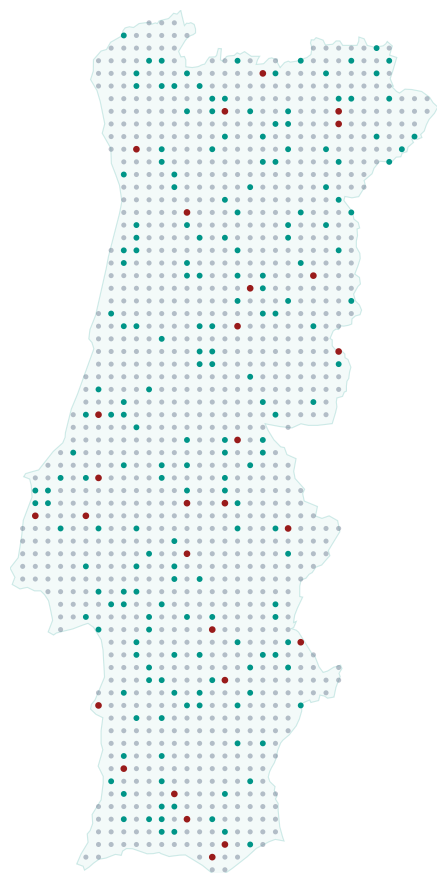




29 de julho de 2026

Cirurgia à Catarata no SNS Português (2000–2024)

por Jose Maria Pereira

A cirurgia à catarata é uma das intervenções mais realizadas no Serviço Nacional de Saúde português. Entre 2000 e 2024, o SNS registou cerca de 1,47 milhões de episódios com extracção ou substituição do cristalino, uma actividade que cresceu de forma praticamente ininterrupta ao longo de dois décadas e meia, à excepção do ano pandémico de 2020. Em 2024, foram realizadas mais de 102 000 cirurgias, o valor anual mais elevado de sempre, com a ULS de São José a destacar-se como o maior centro oftalmológico cirúrgico do país.

Contexto

A catarata — opacificação do cristalino — é a principal causa de cegueira reversível no mundo e uma das patologias com maior lista de espera no SNS. A intervenção cirúrgica (habitualmente por facoemulsificação com implante de lente intra-ocular) é o único tratamento eficaz e tem carácter electivo, sendo por isso um barómetro sensível da capacidade de resposta programada do sistema de saúde.

Este relatório analisa a actividade cirúrgica à catarata em todos os hospitais do SNS entre 2000 e 2024, com base na Base de Dados de Morbilidade Hospitalar (BDMH/ACSS).

1 472 118

Total de cirurgias à catarata no SNS (2000–2024)
Episódios com procedimento de extracção/extirpação/recolocação do cristalino

102 382

Cirurgias realizadas em 2024
Valor anual mais elevado de sempre — +67% face a 2020 (ano pandémico)

7 177

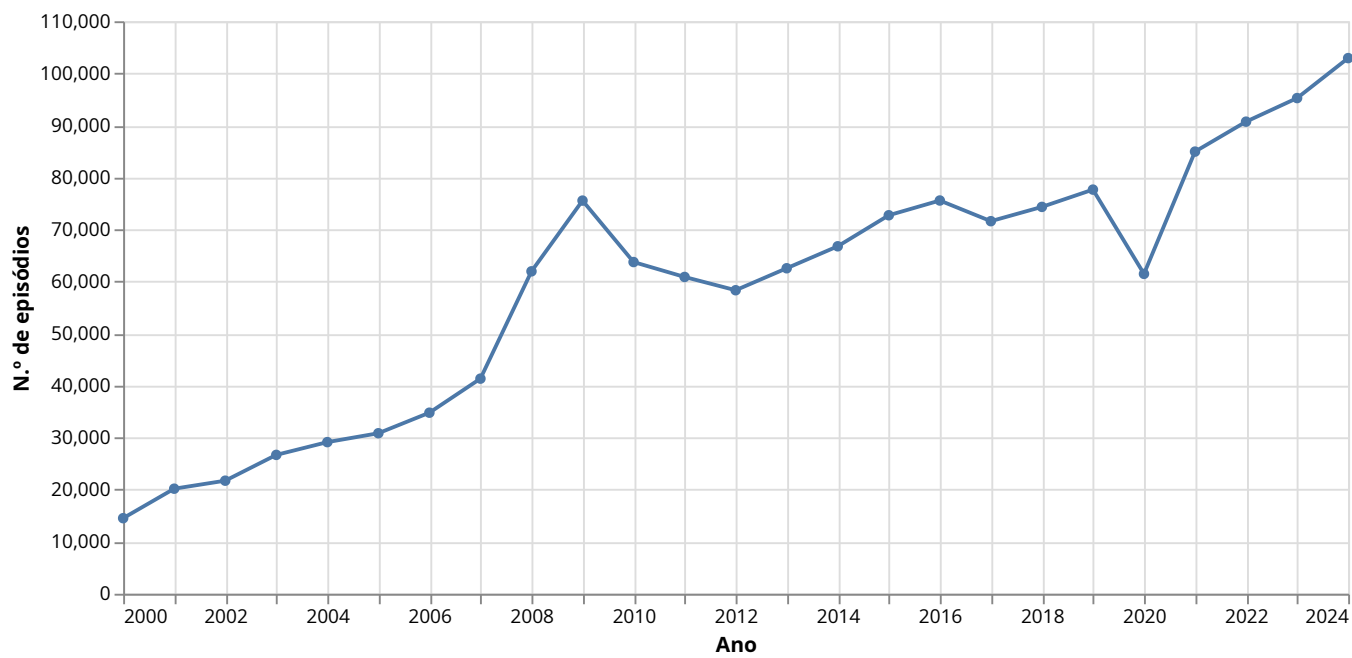
Média anual recente (2022–2024) do maior centro
ULS de São José, E.P.E. — o maior volume do país

Evolução Nacional (2000–2024)

A actividade cresceu de forma acentuada ao longo do período, partindo de cerca de 14 500 episódios em 2000 e atingindo 102 900 em 2024. Identificam-se três momentos estruturantes na série:

- **2007–2008:** salto de cerca de 20 000 cirurgias num só ano. Este aumento coincide com a entrada das linhas de ambulatório cirúrgico no extracto BDMH (quebra de série), o que inflaciona artificialmente a contagem a partir de 2007. A partir de 2008, a actividade fica mais estável, entre 60 000 e 78 000 por ano.
- **2020:** queda para 61 000 episódios, directamente atribuível à pandemia de COVID-19 e à suspensão das cirurgias electivas.
- **2021–2024:** recuperação robusta e crescimento até ao máximo histórico de 2024, reflectindo o esforço de recuperação das listas de espera e o envelhecimento da população.

Cirurgias à Catarata no SNS — Evolução Anual (2000–2024)



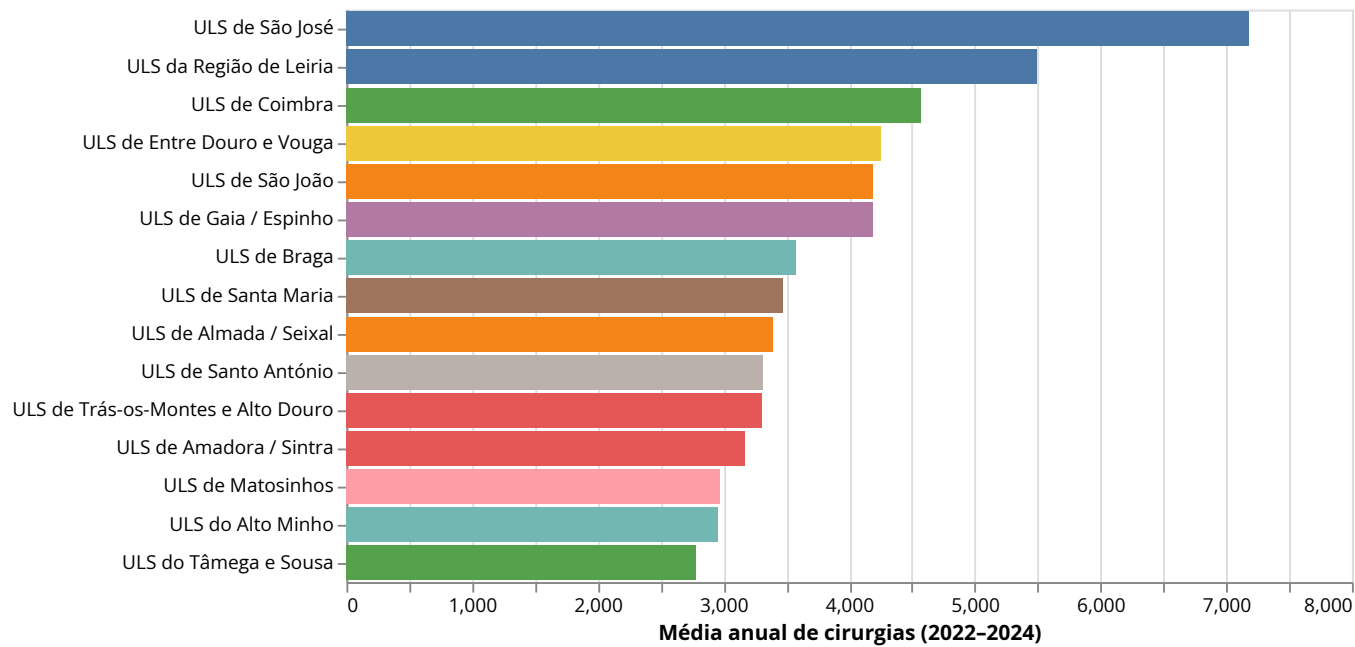
Fonte: BDMH/ACSS. Quebra de série em 2007 (entrada do ambulatório cirúrgico no extracto). Quebra em 2020 (COVID-19).

Ranking por Hospital

A análise por unidade hospitalar revela uma concentração assinalável nos grandes centros. Nos anos mais recentes (2022–2024), os cinco maiores centros concentram cerca de **26,8%** de toda a actividade nacional. A **ULS de São José** (Lisboa), que agrega o Hospital de Santa Marta, o Hospital Curry Cabral e outros, é destacadamente o maior centro, com uma média anual de mais de 7 000 cirurgias — quase o dobro do segundo classificado.

De notar a **ULS da Região de Leiria**, que ocupa o 2.º lugar no ranking recente (2022–2024) mas não estava entre os primeiros no histórico acumulado, indiciando um crescimento expressivo da capacidade instalada nos últimos anos. O **Hospital de Cascais** (PPP) é a única instituição em regime de parceria público-privada no top 20, com um volume anual médio de cerca de 2 700 cirurgias.

Top 15 Hospitais — Média Anual de Cirurgias à Catarata (2022–2024)



Fonte: BDMH/ACSS 2022–2024. Nomes abreviados; nomenclatura oficial: Unidade Local de Saúde.

Top 20 Hospitais — Cirurgias à Catarata: Total Histórico e Actividade Recente

Hospital	Total 2000– 2024	Total 2022– 2024	Média anual 2022– 2024
ULS de São José, E.P.E.	114 976	21 530	7177
ULS da Região de Leiria, E.P.E.	60 508	16 485	5495
ULS de Coimbra, E.P.E.	89 680	13 720	4573
ULS de Entre Douro e Vouga, E.P.E.	61 253	12 767	4256
ULS de São João, E.P.E.	70 221	12 575	4192
ULS de Gaia / Espinho, E.P.E.	56 296	12 567	4189
ULS de Braga, E.P.E.	44 637	10 721	3574
ULS de Santa Maria, E.P.E.	37 227	10 414	3471
ULS de Almada / Seixal, E.P.E.	35 324	10 191	3397
ULS de Santo António, E.P.E.	54 379	9934	3311
ULS de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	41 910	9916	3305
ULS de Amadora / Sintra, E.P.E.	36 456	9516	3172
ULS de Matosinhos, E.P.E.	36 514	8924	2975
ULS do Alto Minho, E.P.E.	36 730	8855	2952
ULS do Tâmega e Sousa, E.P.E.	35 562	8345	2782
Hospital de Cascais Dr. José de Almeida	24 763	8195	2732
ULS do Algarve, E.P.E.	34 328	7961	2654
ULS da Arrábida, E.P.E.	23 760	7818	2606
ULS da Região de Aveiro, E.P.E.	33 507	7728	2576
ULS de Lisboa Ocidental, E.P.E.	30 840	7488	2496

Fonte: BDMH/ACSS. Nomes reflectem a estrutura organizacional de 2025 (fusões ULS aplicadas retroactivamente).

Notas de Interpretação

Concentração geográfica: Os maiores volumes concentram-se em Lisboa (ULS São José, Santa Maria, Almada/Seixal, Amadora/Sintra, Lisboa Ocidental) e no Norte (São João, Gaia/Espinho, Santo António, Braga, Matosinhos). O Centro tem em Coimbra o seu principal pólo. Esta distribuição acompanha, em geral, a densidade populacional.

Leiria como caso de destaque: A ULS da Região de Leiria, 2.^a no ranking recente com uma média anual de 5 495 cirurgias, supera centros universitários de maior dimensão histórica. Este desempenho merece análise adicional quanto à capacidade instalada, ao recurso a parceiros externos e à captação de doentes de outras regiões.

Impacto da pandemia e recuperação: A queda de 2020 (~20% abaixo de 2019) foi rapidamente revertida. Em 2024, o volume nacional ultrapassou 102 000 episódios, o máximo absoluto da série, o que reflecte simultaneamente a recuperação das listas de espera e a tendência de envelhecimento demográfico.

Cada episódio = um olho: A cirurgia à catarata é bilateral (dois olhos distintos), pelo que um único doente pode originar dois episódios em anos consecutivos. Os volumes aqui apresentados contabilizam episódios, não doentes.

Metodologia

Fonte de dados: Base de Dados de Morbilidade Hospitalar (BDMH), ACSS, 2000–2024.

Inclui episódios de internamento e ambulatório cirúrgico do SNS.

Definição de cirurgia à catarata: Episódio com pelo menos um procedimento de extracção, extirpação ou recolocação do cristalino, em qualquer posição (p1–p5), nos dois sistemas de codificação:

- **ICD-9-CM** (episódios até 2016): códigos 131x a 139x (operações ao cristalino), excluindo 130x (remoção de corpo estranho).
- **ICD-10-PCS** (episódios a partir de 2017, e ~5,6% de 2016): códigos 08CJ3ZZ, 08CJXZZ, 08CK3ZZ, 08CKXZZ (extirpação do cristalino), 08DJ3ZZ, 08DK3ZZ (extracção do cristalino), 08RJ3JZ, 08RJ37Z, 08RJ3KZ, 08RJ3OZ, 08RK3JZ, 08RK37Z, 08RK3KZ, 08RK3OZ (recolocação/substituição do cristalino).

Quebras de série: Em 2007, os episódios de ambulatório cirúrgico passaram a integrar o extracto BDMH, provocando um salto artificial no volume total. Em 2020, a pandemia de COVID-19 reduziu drasticamente as cirurgias electivas. Estas quebras são assinaladas nos gráficos e devem ser tidas em conta na interpretação de tendências de longo prazo.

Nomenclatura hospitalar: Os nomes dos hospitais reflectem a estrutura organizacional de 2025, após as fusões nas Unidades Locais de Saúde, aplicadas retroactivamente à série histórica. Os totais históricos de unidades resultantes de fusões agregam a actividade das instituições constituintes.

Unidade de contagem: Episódio (não doente). Um doente operado aos dois olhos em dois episódios distintos é contado duas vezes. Não é possível, nesta análise, distinguir o olho operado.